

METODOLOGIA DA ALTERNÂNCIA NA CASA FAMILIAR RURAL DE CHOPINZINHO- PARANÁ/BRASIL

Suzani Pletsch Verlindes

UNICENTRO,2015

E-mail: suzani17@hotmail.com

Suzete Terezinha Orzechowski

Professora Orientadora Dr^a. em Educação
Departamento de Pedagogia - UNICENTRO

E-mail: suziorze@gmail.com

RESUMO

O presente texto objetiva analisar a metodologia da alternância e compreender como acontece a escolarização e as práticas de ensino desta metodologia na Casa Familiar Rural de Chopinzinho-Pr. A pesquisa é bibliográfica com uso de entrevista semiestruturada, para a coleta de dados empíricos. Analisa a alternância dentro de uma perspectiva metodológica de ensino, a qual estrutura e sistematiza a prática pedagógica na educação rural. O estudo é parte do trabalho de conclusão, no curso de Pedagogia (TCC), no ano de 2014-15, na Unicentro, e, justifica-se pela necessidade em aprofundar estudos nesta área da educação, buscando compreender adequadamente a concepção da alternância.

PALAVRAS-CHAVE:

Metodologia; Alternância; Casa Familiar Rural.

SUMMARY

This study aims to analyze the methodology of alternation and understand how it happens schooling and teaching practices of this methodology in the Rural Family House Chopinzinho -Pr . The research is literature with the use of semi- structured interviews to collect empirical data. Analyzes switching within a methodological teaching perspective, which structure and systematize the pedagogical practice in rural education.

KEY-WORDS:

Methodology, alternation, Rural Family House;

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como panorama a educação do campo e nela encontra-se a análise da proposta da metodologia da alternância desenvolvida na Casa Familiar Rural (CFRs) do Município de Chopinzinho-Paraná. Desde o ano de 1995, a modalidade está inserida no contexto da secretaria municipal da educação como uma modalidade educacional.

O interesse em compreender a temática surge de uma formação pedagógica que aconteceu no ano de 2013, na qual se discutia a alternância na educação do campo. O Ensino por alternância teve seu início na França e começa a ser implantado no Brasil em 1969, quando foram construídas as três primeiras escolas familiares agrícolas no estado do Espírito Santo.

Esta investigação pretende contribuir com os estudos da pedagogia, bem como colaborar com reflexões sobre as metodologias utilizadas na casa familiar rural de Chopinzinho. O principal objetivo é compreender como acontece a escolarização nesta modalidade de ensino averiguando como se realizam as práticas pedagógicas que identificam a alternância.

A metodologia ancora-se na abordagem qualitativa buscando entender a temática em sua especificidade e profundidade (LÜDKE, 1986). Compreendendo também a técnica para investigação como a entrevista semiestruturada aplicada com professores e diretor. A análise dos dados foi realizada com a articulação entre as fontes bibliográficas e também a comparação entre os resultados obtidos a partir das entrevistas apresentadas. Partindo de uma descrição das informações coletadas será possível aprofundar a análise favorecendo a crítica sobre as principais características elencadas durante o trabalho de pesquisa.

Metodologia da alternância na casa familiar rural de Chopinzinho- Paraná/Brasil

Copyleft: Suzani Pletsch Verlindes, Suzete Terezinha Orzechowski

A pesquisa bibliográfica segundo Lakatos e Marconi (2008) abrange um levantamento que envolve o tema escolhido, podendo ser usado diferentes materiais para aprofundamento na investigação. Esse tipo de trabalho coloca o pesquisador em contato direto com o que foi dito ou escrito sobre o assunto escolhido por ele. E, neste contexto apresentam-se os principais autores aqui trabalhados: Queiroz (1997) Lima (2010), Brasil (1996), Nosella (2012), Freire (2005), Santos (2006), Machado, Campos e Paludo (2008).

A exposição da temática se dá em cinco seções. Primeiro é traçado um histórico da metodologia da alternância, destacando suas origens e experiências. Segundo ressaltam-se os princípios metodológicos e as práticas pedagógicas da alternância. A terceira seção refere-se a organização curricular e a prática teórico-metodológica a partir dos conteúdos. A quarta refere-se à estrutura e funcionamento da CFR. E, por último a manutenção das CFR's e a Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil - ArcafarSul. As considerações finais remetem-se ao cumprimento dos nossos objetivos e a contribuição da pesquisa para a formação inicial do pedagogo.

2 RELATO HISTÓRICO DA METODOLOGIA DA ALTERNÂNCIA

O movimento da pedagogia em alternância vem se expandindo a muitas décadas tendo seu surgimento na França no ano de 1935, por meio de um grupo de pequenos agricultores, insatisfeitos com o ensino que não atendia às especificidades que a educação rural ou do campo, necessitava. Surge a ideia de um ensino por alternância que garantisse o ensino para o meio rural em um formato alternativo entre período escolar e período na propriedade.

Segundo Nosella (2012) não se pode falar na história de um método sem citar a história de um homem conhecido como Padre Abbé Granerau nascido também na França em 1885. Desde jovem teve problemas com o método de ensino, ofertado pelas igrejas católicas e pelo Estado. A França se encontrava em um desinteresse por parte do Estado, sobre a situação do homem no campo em relação à educação escolar. Por outro lado, a igreja estava insatisfeita com a situação do meio rural. E, os pais dos alunos desejosos com a continuidade dos estudos para que seus filhos tornem-se pessoas melhores, inteligentes e instruídas, matriculavam, as crianças em escolas do meio urbano. As crianças, por estudarem na cidade se sentiam diferentes e orgulhosas, por estarem em outro espaço e alimentavam a ideia de abandono da vida voltada para o meio rural. Segundo Queiroz (1997):

Metodologia da alternância na casa familiar rural de Chopinzinho- Paraná/Brasil

Copyleft: Suzani Pletsch Verlindes, Suzete Terezinha Orzechowski

Os filhos de camponeses tinham que optar entre continuar os estudos e sair da família e do meio rural para as cidades ou permanecer junto à família e o trabalho rural e, interromper o processo escolar. As famílias precisavam da presença e trabalho dos filhos e ao mesmo tempo não tinha condições de mantê-los nas cidades.(QUEIROZ, 1997, p.41).

Em meio a toda essa dificuldade o Pe. Granerau preocupou-se com uma educação que seria voltada à formação humana. Inconformado com o desinteresse do Estado a respeito dos problemas que o campo enfrentava, em 1930 abriu uma igreja voltada para o campo na qual teria uma metodologia voltada às necessidades do campo. Assim surge a escola do campo, a partir do respeito e entendimento de que a educação do campo tem especificidades e necessita de adequações que garantam os direitos à educação dos alunos do campo. NOSELLA (2012).

Surgiu, em 1935, a primeira *Meisons Famiales Rurales* ou também conhecida como Casa Familiar Rural (CFR). A partir da visita de quatro alunos à casa paroquial, conheceram a igreja que estava em péssimas condições estruturais, mesmo assim optaram por estudar lá. Essa primeira experiência francesa, com a metodologia da alternância durou 2 anos e teve bons resultados, expandindo-se aos poucos por vários países da Europa como Itália, Portugal e Espanha. Também na África e América Latina. Após essa primeira experiência aconteceu a separação entre a igreja e o Estado, assim a igreja deixa o controle na condução das instituições educacionais, passando tudo para o Estado.

A experiência brasileira tem início, em 1969, no Estado do Espírito Santo por meio do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES). As escolas familiares agrícolas surgem da experiência Italiana, de um trabalho comunitário e social com atuação também de um Padre, Humberto Pietrogrande, italiano da ordem jesuítica, implanta as primeiras escolas do campo no Brasil, ao sul do Espírito Santo, onde havia havia uma desvalorização muito grande da população que vivia no campo. O Estado era marcado por uma economia agrícola primária e, a maior parte da população vivia no meio rural. O processo de êxodo era acelerado e fortalecia a desvalorização sociocultural da população do campo. Muitas vezes acontecia uma espécie de empobrecimento cultural. Tais motivos justificaram a Itália, em 1966, criar a Associação dos Amigos do Estado Brasileiro do Espírito Santo (AES), que objetivou um intercâmbio cultural entre a Itália e Espírito Santo para fortalecer a educação no campo. Atualmente, no Brasil, existem várias instituições que trabalham com a formação por alternância, sendo as mais conhecidas as

Metodologia da alternância na casa familiar rural de Chopinzinho- Paraná/Brasil

Copyleft: Suzani Pletsch Verlindes, Suzete Terezinha Orzechowski

experiências das escolas familiares agrícolas (EFAS) e também as instituições que se implantam com base na experiência Francesa no caso as CFR's (Casas Familiares Rurais) localizadas na região sul do Paraná.

No Paraná as CFR's estão distribuídas em 45 municípios como: Iretama, Guaraniaçu, Boa Vista da Aparecida, Três Barras do Paraná, Vera Cruz do Oeste, Nova Prata do Iguaçu, Dois Vizinhos, São Jorge do Oeste, Santa Izabel do Oeste, Santo Antônio do Sudoeste, Manfrinópolis, Francisco Beltrão, Bom Jesus do Sul, Manfrinópolis, Marmeleiro, Enéas Marques, Capanema, Realeza, Pérola do Oeste, Cândói, Pinhão, Ortigueira, Sapopema, Reserva, Paulo Frontin, Bituruna, São Mateus do Sul, Cruz Machado, Porto Barreiro, Rio Bonito do Iguaçu, Nova Laranjeiras, Figueira, Querência do Norte, Altônia, São Jorge do Patrocínio, Rosário do Ivaí, Lidianópolis, Grandes Rios, Cândido de Abreu, Pitanga, Santa Maria do Oeste, Pato Branco, Coronel Vivida, Sulina e por último Chopinzinho. Neste último município citado foi realizada a investigação que ora passa ser apresentada dentro do TCC-Trabalho de Conclusão de Curso, para a formação inicial no curso de Pedagogia da Unicentro, no ano de 2014.

3 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ALTERNÂNCIA

Cada CRF- Casa Familiar Rural, do Paraná, está ligada diretamente a uma escola estadual, que se denomina “escola base”. A “base” cede os professores das variadas áreas de conhecimento para atuarem no ensino médio da CFR. Os conteúdos específicos para a CFR são providos por educadores contratados pela Arcafar/Sul (Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil). Tais educadores que não fazem parte da rede estadual de ensino são denominados monitores e são formados em áreas como: Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária, Administração Rural, Nutrição, entre outros. Portanto, são profissionais com formações específicas para o trabalho no campo. No município de Chopinzinho a escola base da CFR é a Escola Estadual José Armin Matte. São as escolas base que gestam administrativamente a vida dos alunos nas CFR's, pois são elas que no final dos cursos fazem o processo de certificação dos alunos. Legalmente são alunos da rede estadual de ensino.

No Brasil e em outros países a educação no campo é um conceito que se confunde com a Pedagogia da alternância. Isso pode ocorrer quando se reduz a Pedagogia à metodologia. Ou seja, ao compreender a Pedagogia como a ciência que estuda a educação (LIBÂNEO, 1999 e FRANCO,

Metodologia da alternância na casa familiar rural de Chopinzinho- Paraná/Brasil

Copyleft: Suzani Pletsch Verlindes, Suzete Terezinha Orzechowski

2002), entende-se o conceito de Pedagogia para além da formação docente e para além do espaço escolar (DCNs, 2006). Neste contexto, não se identifica a Pedagogia com a Alternância. A alternância passa a ser uma forma de trabalho pedagógico, o qual, se identifica pela forma como organiza e efetiva um processo didático-pedagógico bem distinto e específico para as CFR's. É, neste sentido que daqui em diante trata-se a alternância como método. Ampliam-se as formas de trabalho no campo da Pedagogia, mas não é por isso que vai de adjetivar a ciência que estuda a educação do campo, no campo e para o campo. Portanto, não se identifica uma outra Pedagogia mas, sim, um método construído, analisado e aprofundado por estudos pedagógicos da Pedagogia. É a mesma Pedagogia, a mesma ciência que observa o seu objeto, a educação, com um novo olhar, como se destaca a seguir:

Tomados sob essa perspectiva o trabalho docente e a docência implicam uma articulação com o contexto mais amplo, com os processos pedagógicos e os espaços educativos em que se desenvolvem, assim como demandam a capacidade de reflexão crítica da realidade em que se situam. Com efeito, as práticas educativas definem-se e realizam-se mediadas pelas relações socioculturais, políticas e econômicas do contexto em que se constroem e reconstroem (AGUIAR et al. 2006, p. 830).

Portanto, a metodologia da alternância tem sua organização e sistematização próprias, é um conjunto de diversas experiências analisadas ao longo dos tempos e uma atenção sobre as relações entre escola, comunidade e família. Possuidora de uma finalidade sobre a formação técnica e profissionalizante, a CFR de Chopinzinho-Pr está identificada com duas ofertas, *Gestão Ambiental e Técnico em Agropecuária*. O curso profissionalizante para *Técnico em gestão Ambiental* iniciou em 26 de setembro de 2011. O curso *Técnico em Agropecuária* foi implantado em 2014, a primeira turma está em formação. Nestas duas possibilidades de formação o aluno aprende os conteúdos da base curricular formal, acrescidos dos conteúdos específicos da área profissional. Tal formação será colocada em prática em casa e, na comunidade ou no meio profissional. Esta forma de trabalho é uma das características da alternância, ou seja, alterna-se um período de educação na escola, um período de educação na comunidade, um período de educação no meio profissionalizante. As formas de ensino estão asseguradas no que se aplica aos centros familiares de formação por alternância e consta na lei 9394/96, arts.22 e 23:

Metodologia da alternância na casa familiar rural de Chopinzinho- Paraná/Brasil

Copyleft: Suzani Pletsch Verlindes, Suzete Terezinha Orzechowski

Art. 22º. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art. 23º. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Existe na alternância de conteúdos que se articulam, bem como uma alternância de tempos e espaços. Alternância, segundo o dicionário brasileiro significa a ação de alternar, disposição alternada. Repetição de dois motivos diferentes sempre na mesma ordem. Esta é a ação recorrente na alternância, um ensino em casa e, outra etapa feita na escola, assim sucessivamente, atendendo aos períodos agrícolas, ou seja, os períodos de plantio e colheita do campo. Daí ser também, a educação do campo, uma modalidade distinta que acontece em espaço não-escolar, o campo. Portanto, é ensino que acontece de forma alternada, facilitando o processo de aprendizagem para as atividades profissionais que se desenvolvem no campo.

§ 2º. O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.

Art. 28º. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

(BRASIL, 1996, p.9,11).

A educação e suas formas de adaptação para as instituições onde se oferta o ensino por alternância, estão asseguradas em lei, é uma educação que possui suas especificidades. No caso da CFR de Chopinzinho, o processo de alternância acontece conforme o calendário agrícola e pecuário da região e o aluno permanece uma semana na escola e a outra semana na propriedade para atender as necessidades do trabalho familiar rural. Na semana que o aluno permanece em casa ele coloca em prática tudo o que aprendeu na casa familiar e quando volta para a escola leva consigo a realidade de sua propriedade, na qual, os técnicos e professores promovem a flexibilização dos conteúdos com base na realidade do aluno.

O calendário escolar esta distribuído entre as disciplinas da base comum e as disciplinas específicas, técnicas. As atividades desenvolvidas nas aulas são elaboradas conforme os temas geradores de cada semana. No total são 20 temas geradores durante o ano letivo. Cada semana de aula é denominada como semana de alternância e os temas são trabalhados de forma articulada entre as disciplinas específicas e as de base comum. Uma vez na semana os alunos fazem uma visita de estudo, em espaços externos, como cooperativas, por exemplo. As visitas promovem a compreensão e aprofundamento do assunto tratado na semana de alternância.

Os professores e monitores (técnicos) planejam as aulas juntos, em grupo, utilizam o plano de formação e discutem o que todos vão fazer em cada aula. As aulas são organizadas de forma interdisciplinar podendo ainda até mais professores trabalharem juntos na sala de aula, ou seja, mais que um professor no mesmo tempo de aula.

As aulas são distribuídas entre o período da manhã e tarde com início das 7h45m até às 11h45m, a tarde das 13h as 17h. São 10 horas/aula por dia, cada aula tem 45 minutos. Na segunda-feira, quinta-feira e sexta-feira as aulas são ministradas pelos professores da área técnica. Na terça-feira e quarta-feira as aulas são ministradas pelos professores das áreas de conhecimento da base comum. Além das aulas, na quinta-feira, os alunos participam do curso “Jovem Agricultor Aprendiz” oferecido pelo SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), com enfoque na

Metodologia da alternância na casa familiar rural de Chopinzinho- Paraná/Brasil

Copyleft: Suzani Pletsch Verlindes, Suzete Terezinha Orzechowski

gestão do agronegócio, bovinocultura e fruticultura.

Essa metodologia de ensino tem como princípio norteador a adequação do ensino à realidade do campo, no qual, os alunos estão inseridos, oferecendo alternativa e incentivando os alunos a permanecer em suas propriedades beneficiando a própria região e a manutenção sustentável de sua propriedade. A alternância se constitui, portanto:

O processo de ensino-aprendizagem que acontece em espaços e territórios diferenciados e alternados. O primeiro é o espaço familiar e a comunidade de origem- a realidade-; o segundo a escola onde o educando partilha os diversos saberes que possui com os outros e reflete sobre eles em base científicas; e por fim, retorna à comunidade a práxis – prática + teoria -, na propriedade, por movimentos sociais. (NASCIMENTO, 2007, p.194 *apud* LIMA, 2010, p. 29, grifo nosso)

Entende-se por alternância o processo de ensino construído em alternância de lugares e espaços diferenciados, o que permite aos alunos estar em casa, na comunidade e na escola, em períodos diferentes. É um processo de ensino que acontece em espaços diferentes com o objetivo de promover a aprendizagem em contexto escolar e não-escolar. (DCNs, 2006). O grifo da citação é para chamar a atenção sobre um processo de ensino e de aprendizagem que, mesmo sendo formal, ocorre na articulação de contextos diferentes: escola-família-comunidade.

3.1 O método da alternância na CFR.

A aprendizagem tem início juntamente com a família, como identifica um dos professores entrevistados, *As principais características da CFR é que o aprendizado inicia na família, resgatando o conhecimento empírico dos pais, avós e vizinhos. Após esse conhecimento é compartilhado em sala de aula e é trabalhado a partir deste o conhecimento científico. Desta forma o resgate da história, a valorização da família e o contato com a prática são as principais características da CFR. (Entrevistado A).* Chegando na escola se inicia o estudo formal, com enfoque científico, é na escola e na família que os alunos realizam as atividades propostas pela instituição de ensino. Os contextos se complementam e, promovem a articulação teoria-prática. Tais atividades são realizadas e organizadas por meio dos instrumentos pedagógicos também denominados ferramentas da alternância, são eles:

Metodologia da alternância na casa familiar rural de Chopinzinho- Paraná/Brasil

Copyleft: Suzani Pletsch Verlindes, Suzete Terezinha Orzechowski

-Plano de formação: Tem por base a matriz curricular adaptada, a qual, norteia os princípios metodológicos da alternância que funcionam como organizadores das aulas e atividades buscando a interdisciplinaridade e garantindo a articulação entre as ferramentas. O plano de formação tem por princípios metodológicos a interdisciplinaridade e a práxis pedagógica. A partir do plano de formação se inicia o plano de estudo.

-Plano de estudo (PE): Faz-se o levantamento do tema gerador entre os alunos. Eleito o tema que será estudado durante a semana de alternância, este torna-se o instrumento pelo qual se articulam os saberes do aluno e da família em constante relativização frente aos conhecimentos científicos e técnicos. O plano de estudo é organizado por meio de questionamentos, lançados aos alunos, com base no tema gerador da próxima semana de alternância. Os alunos levam para casa e respondem junto à família. Este processo favorece o diálogo e a mediação de conhecimento entre diferentes gerações tais como, pais, filhos e avós. A partir do que é respondido o aluno faz uma contextualização em sala e um relatório do conteúdo trabalhado. “O PE, portanto é o instrumento metodológico que traz a realidade da família do estudante para se tornar objeto de estudo na escola.” (VALADÃO, 2011, p.44)

-Caderno da realidade ou caderno da alternância: É o registro dos trabalhos desenvolvidos pelo aluno, ou seja, é o material utilizado para as anotações das experiências vivenciadas. Também se anotam os temas do plano de formação e as colocações em comum, durante as discussões. Anotam as visitas de estudo e outras atividades que tenha ocorrido durante o processo de ensino. Este material pode ser pensado como um diário de anotações e reflexões do aluno sobre as atividades de ensino da CFR e, o processo de aprendizagem que acontece concomitantemente.

-Colocações em comum: Alunos se reúnem com os professores e monitores (técnicos) e compartilham os conhecimentos adquiridos durante a aplicação do plano de estudo. Cada aluno apresenta as respostas obtidas pela família e com isso faz-se a socialização de ideias. Professores e Técnicos acompanham e aprendem com os alunos. Identificam-se dificuldades e possibilidades de intervenção baseadas no que o aluno respondeu e elaboram-se os conteúdos para as aulas. Segundo Santos (2006,p.28), "é o momento em que o jovem agricultor conhece as experiências dos colegas e de outras famílias", elaborando seus saberes e construindo conhecimento.

-Visita de estudo: Uma vez na semana os alunos vão para uma propriedade próxima, que trabalhe com o tema gerador da semana. Por exemplo, em uma propriedade que tem gado leiteiro os alunos identificam o que acontece no manejo dos animais e/ou na coleta do leite. A visita é o elemento que permite ao jovem observar e analisar outras realidades com base no tema gerador da semana. Portanto, observa e reflete sobre o que estudou acrescentando novos elementos à sua elaboração de conhecimento. Conhece realidades distintas e amplia seu campo de observação.

-Visita na propriedade do aluno: ou visita técnica, uma vez ao mês os técnicos e professores vão a propriedade do aluno para acompanhar as atividades ali desenvolvidas. Conversam com a família para conhecer melhor a realidade dos jovens e identificar quais as dificuldades práticas que o aluno vem enfrentando, apoiando o seu processo de intervenção com atividades monitoradas e orientadas pelos técnicos.

-Intervenções externas: Durante a semana em que os alunos estão estudando a escola leva até ele um profissional para ministrar uma palestra com base no tema gerador da semana. Daí a existência e importância nas parcerias com o SENAR e com outros órgãos de fomento à agricultura como o Banco do Brasil.

-Projeto de vida: É o último estágio que funciona como uma monografia, onde o aluno elabora um projeto e aplica na sua propriedade, descreve como um relato de experiência, por escrito e, por fim, apresenta oralmente à banca avaliadora para ser aprovado.

Estas são algumas das ferramentas usadas na metodologia da alternância. Tais ferramentas podem variar de instituição para instituição. E, fica explícito que os princípios metodológicos para a prática da alternância, estão ancorados em: Tema Gerador; Interdisciplinaridade; conhecimento articulado entre as gerações e; práxis pedagógica. Tais princípios revelam a necessidade da articulação entre as áreas de conhecimento técnico e do conhecimento universal.

Os conteúdos são entrelaçados às ferramentas da alternância, são trabalhados em conjunto, cada área técnica tem seus conteúdos específicos da grade curricular articulados aos conteúdos da base nacional. As ferramentas da alternância possibilitam o desenvolvimento dos alunos contribuindo para a construção do conhecimento considerando a realidade onde estão inseridos que também serve de subsídios motivadores, pois, o contato com a experiência através das ferramentas gera nos alunos maior interesse em estudar, gerando conhecimento para formação humana e profissional. Neste contexto, é interessante pontuar quais são os conteúdos que vão compo

matriz curricular nas CFRs.

3.2 A Organização Curricular: A Prática Dos Conteúdos

A CFR de Chopinzinho busca trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar visando uma formação técnica profissional que acontece de forma integral. Na base comum, estão as disciplinas: Arte, Biologia, Ed. Física, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática, Química, Sociologia, Filosofia. Na formação técnica profissional, são trabalhadas as disciplinas: Análise e controle Ambiental, Fundamentos de Educação Ambiental, Metodologia Científica, Gestão de Resíduos, Legislação e Segurança Ambiental, Sistema de Gestão Ambiental, Educação Ambiental.

A matriz curricular atende as especificidades de cada curso mantendo uma unidade por meio das áreas do núcleo comum. Nas observações realizadas em campo foi possível identificar a busca pelo processo de integração entre os conteúdos. Para identificar a concepção e as práticas do ensino por alternância da Casa Familiar Rural de Chopinzinho foi realizada entrevista com duas pessoas que serão denominadas Sujeitos A e B. Através da entrevista se levantou dados importantes que contribuem para conhecer a concepção e práticas da alternância na CFR .

O enfoque profissionalizante ancora-se nas disciplinas que trabalham os conhecimentos gerais. Neste contexto existe a complementariedade entre os conteúdos e não uma contraposição. Em entrevista, o sujeito A, comenta sobre a diferença entre as escolas regulares e o trabalho pedagógico na CFR, salienta que:

...a diferença é que a família faz parte do aprendizado, pois o aluno está envolvido com as atividades desenvolvidas na propriedade, sendo esta a base para o estudo, também, o ensino é voltado para o campo privilegiando as atividades desenvolvidas para que os mesmos possam se desenvolver profissionalmente e o meio.(sic.)

Para que aconteça o ensino de forma interdisciplinar o currículo trabalhado na CFR utiliza os temas geradores como base que promove a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno a construção do seu conhecimento evitando que os conteúdos estudados sejam fragmentados, há então uma articulação/conexão entre os temas a serem trabalhados no decorrer da semana. A principal característica da metodologia da alternância está na forma de ministrar a aula, ou seja, na prática de ensino e na organização do trabalho pedagógico em relação aos espaços e aos tempos.

[...] a diferença no calendário escolar está no momento de se trabalhar a disciplina porque, por exemplo, a regra de três na matemática você vai trabalhar no momento em que está no livro didático, no momento em que a grade curricular nacional específico. Na casa familiar a regra de três será trabalhada dependendo do tema gerador; no momento em que necessitar. Para entender a alimentação do gado leiteiro será trabalhada a regra de três nesse momento, então é aplicada à realidade, mas a regra de três é a mesma trabalhada na escola regular.(Sic).(sujeito A).

Existe uma matriz curricular própria da alternância, que é o chamado plano de formação. Neste plano estão elencados os temas geradores, esses temas são trabalhados de acordo com a realidade do jovem estudante, trazendo esse conhecimento prévio para dentro da escola, com base nesse conhecimento se inicia a aula trabalhando os conteúdos da matriz curricular, por exemplo: Matemática, Português, Biologia, etc. Essas disciplinas são trabalhadas articuladas ao tema gerador. Quando os alunos estiverem em casa aqueles conteúdos de História, Matemática, Biologia, Português, Geografia e Química serão analisados na sua propriedade. O aluno busca relacionar tais conteúdos aplicando-os ao contexto onde está inserido. Essa articulação exige uma preparação didática muito aprofundada na concepção da Interdisciplinaridade, além do que o professor deve estar bem fundamentado no conhecimento da sua área de atuação. Muitos professores que atuam na rede regular de ensino e chegam à CFR e, se deparam com uma metodologia totalmente diferente daquela que estavam acostumados, podem apresentar dificuldades para trabalhar com a metodologia da alternância. Esta afirmativa foi evidenciada nas entrevistas realizadas.

Portanto, como escreve Fazenda (2008) é a “postura do educador” uma evidência que promove a interdisciplinaridade. O educador é visto como referência na metodologia da alternância. É no professor e no técnico que existe a necessidade de uma postura pedagógica, a qual, reflete uma transformação no processo de ensino. Nesta concepção metodológica é Paulo Freire, um dos autores de referência para este tipo de ensino. Alguns de seus princípios podem ser observados claramente na metodologia da alternância, os quais visam ao desenvolvimento do ser humano como sujeito e construtor da sua própria história, no reconhecimento de sua própria existência.

Freire (2005) chama de “Palavras geradoras” as palavras que se fazem ponto de partida e que estão na realidade de vida dos alunos. Em sua obra Freire (1999) refere-se a uma educação

Metodologia da alternância na casa familiar rural de Chopinzinho- Paraná/Brasil

Copyleft: Suzani Pletsch Verlindes, Suzete Terezinha Orzechowski

transformadora da realidade dos “oprimidos” buscando alternativas nos métodos diferenciados de ensino. O autor usou as “palavras geradoras” para trabalhar em sala de aula com aqueles retirados do meio, marginalizados da educação. Considerando a realidade de todos os alunos, seu objetivo foi compreender os alunos enquanto sujeitos que trazem em si uma história, da qual, Freire garimpou as palavras geradoras. Portanto é preciso que haja coerência entre o que é dito e o que se coloca em prática. (FREIRE, 2005).

Cabe destacar que o ensino em alternância e suas práticas diferenciadas no processo metodológico acontecem se a escola possuir total clareza do que está desenvolvendo e utilizar de forma completa a metodologia. (MACHADO, CAMPOS, PALUDO, 2008).

4 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CFR CHOPINZINHO

A gestão da escola é democrática e participativa. Visa à organização dos alunos para que sejam atuantes e façam parte do processo de ensino, sem que sejam objetos deste, mas que se tornem auto organizados. Existe o protagonismo do aluno como sujeito na construção do conhecimento. Estas afirmativas foram coletadas dos entrevistados A e B, os quais identificam a necessidade de organização e planejamento das atividades para que exista coerência no processo a ser desenvolvido.

O funcionamento da CFR tem como ponto de partida a metodologia da alternância, ou seja, momentos de intervenção entre a família, escola e comunidade. O ambiente físico da casa familiar rural possui como área total 342,89,m² de construção e está dividida entre, 07 salas de aula, dormitórios femininos e masculinos, lavanderia, cozinha, banheiros masculinos e femininos, 2 refeitórios, depósito. A secretaria e a sala da coordenação estão no mesmo espaço. Possui também uma biblioteca localizada junto com a sala dos professores. Observa-se um armário nos fundos da sala, com alguns livros à disposição dos alunos 24horas por dia. Inclusive da meia noite em diante. Porém, não existe uma pessoa responsável para atender aos alunos quando necessário.

As matrículas na CFR acontecem no final do ano sendo feitas na escola base. A secretária responsável é a da escola base que também cuida da documentação dos alunos da CFR. A secretaria da CFR cuida da organização da escola , dos horários entre os professores e técnicos, o uso dos espaços. A gestão da instituição é feita pelo coordenador e pelo diretor da CFR.

Sobre a organização do cotidiano da CFR interessante observar o que diz o entrevistado B

Metodologia da alternância na casa familiar rural de Chopinzinho- Paraná/Brasil

Copyleft: Suzani Pletsch Verlindes, Suzete Terezinha Orzechowski

sobre a organização dos serviços gerais: “a organização, limpeza e manutenção da casa é de responsabilidade dos jovens que semanalmente são divididos em equipes e responsáveis por algum setor” (sic.). Pode-se observar que os horários das aulas, lazer e limpeza são alternados atendendo a organização da escola. Conforme Freitas,

Estimular a auto-organização dos alunos não é, deixe-se bem claro, cuidar da horta coletivamente, ter um grêmio, cuidar, da limpeza da sala de aula e da escola. Essas tarefas poderão estar incluídas, mas haverá, sempre, que se ter claro a função educativa da atividade. Quando uma atividade torna-se rotineira, perde sua função educativa, não tem mais sentido. Pode vir a ser até, uma forma de explorar o trabalho infantil no interior da escola, diante da precariedade dos investimentos em educação. A auto-organização dos alunos visa permitir que participem da condução da sala de aula, da escola e da sociedade, vivenciando, desde o interior da escola, formas democrática de trabalho que marcarão profundamente sua formação.(FREITAS, *apud*, MACHADO, CAMPOS, PALUDO 2008, p.67)

A alimentação dos alunos é de responsabilidade do Estado, mas como os alunos ficam em período de internato na CFR essa alimentação não é totalmente suprida pelo governo. Os alunos fazem 7 refeições diárias e, por isso, nas sextas-feiras reúnem-se com a coordenação e decidem o que cada aluno trará como contribuição para a alimentação da próxima semana. Cada aluno deve contribuir com um tipo de alimento, o qual ele produz em sua propriedade. O mais comum é contribuir com: mandioca, bata doce, frutas, feijão, legumes e verduras. A manutenção da CFR esta atrelada às políticas educacionais, entretanto, justificativas são encontradas em prejuízo dos alunos e de toda a comunidade que deveria ser prontamente atendida em seu direito à educação.

4.1 Manutenção das CFRs e a ArcafarSul

A manutenção e a administração das CFR's é uma parceria entre as casas familiares e a ArcafarSul, convênio entre Estado e Município. O Estado, por meio, da Arcafar contrata os monitores (técnicos) e cede os professores da rede estadual de ensino para ministrar as aulas. O município fica encarregado da infraestrutura e disponibiliza veículos para serem usados na CFR, bem como, ajuda no transporte das contribuições alimentícias, que são feitas pelos alunos. É o

município que mantêm o transporte escolar. Portanto, a manutenção e a infraestrutura é uma parceria entre Estado e Município e ArcafarSul.

A Arcafar e a secretaria de educação se responsabilizam pela disseminação da metodologia da alternância. Portanto, ofertam e organizam a capacitação dos responsáveis pelas instituições, em um encontro de 24 horas, distribuídos em 3 dias. É uma capacitação para professores e monitores (técnicos), pela qual se compreende o trabalho com a metodologia da alternância. Essa formação é uma orientação aos educadores para que todos se qualifiquem no funcionamento e implementação do trabalho pedagógico a partir da alternância. É uma formação que compreende o estudo sobre como a alternância funciona; como são planejadas as aulas; como acontece a avaliação e como se ofertam os conteúdos dentro deste processo metodológico. Geralmente a oferta desta formação se dá no mês de setembro. Observou-se que, não contribui significativamente para aqueles, que no início do ano, se deparam com essa metodologia diferenciada.

5 ESCOLARIZAÇÃO E DESEMPENHO ESCOLAR

O desempenho escolar está direcionado ao processo de construção do conhecimento dos alunos como também a avaliação. A avaliação do aprendizado dos alunos ainda é realizada com aplicação da prova por que os professores da base comum têm dificuldades em avaliar articuladamente. Por outro lado, o núcleo exige que o processo de avaliação contemple a prova escrita. Isso não quer dizer que não se considere o processo de alternância na avaliação. Acontece a avaliação semanal, por meio, dos relatos em comum e da participação efetiva do aluno na semana de alternância a partir dos conhecimentos construídos e aplicados na propriedade.

A análise realizada a partir das observações e das entrevistas leva a identificar uma necessidade de valorização dos conhecimentos prévios e das experiências trazidas para a escola pelos estudantes. Concomitante, se articulam os saberes com o conhecimento elaborado entre os professores e monitores (técnicos). Estes orientam na sistematização dentro das disciplinas do núcleo comum e áreas técnicas. Para que se efetive a valorização da cultura dos povos na escola do campo, é necessário repensar a organização dos saberes escolares; isto é, os conteúdos específicos a serem trabalhados. (PARANÁ, 2006, p.44). A forma da organização construída na escola depende da ação de cada membro da CFR, que em conjunto, decidem a melhor articulação entre conhecimento e saberes.

Os conhecimentos são articulados aos métodos utilizados na alternância já abordados no início deste artigo. Esses saberes serão desenvolvidos e sistematizados entre os conteúdos, sempre trazendo a realidade do meio rural à tona. Para isso a metodologia usada na escola aborda diferentes métodos e ferramentas para que o ensino aconteça de forma mais abrangente, relacionando prática e teoria.

Os alunos e seus familiares participam da produção do conhecimento de forma direta e indireta, estão envolvidos, desde o começo, mediados pelas ações dos professores e monitores (técnicos) que incentivam os alunos a serem investigadores e pesquisadores refletindo e analisando as atividades desenvolvidas na escola, na propriedade, na comunidade.

O aprendizado na CFR não acontece de maneira mecânica através de repetição e memorização. Ele acontece em conjunto como todos os envolvidos no processo, sejam professores, alunos, familiares, entre. Fazenda (2008) ressalta que a interdisciplinaridade não deve acontecer sob um único olhar dentro da escola, pois gera limitações, uma atitude interdisciplinar visa, um rompimento com os paradigmas e limites das disciplinas escolares. A partir da ideia da autora e considerando o resultado das entrevistas realizadas, é importante estudar a cultura do campo, pois ela possibilita que os alunos possam conversar e se relacionar com outras gerações. Todos compartilham experiências e aprendem. Promovendo indagações se tornam investigadores. Esta metodologia pode acontecer em vários segmentos, ao mesmo tempo, ou segmentos distintos: Professores, alunos, funcionários, pais, e comunidade.

Os saberes dentro da alternância são organizados pelas ferramentas que compõe a metodologia, fazendo com que o estudante conclua seus estudos menos alienado à atividade agrícola. Pode seguir outras atividades além de sua formação técnica do campo bem como ingressar no ensino superior independente da área que escolha, *“isso acontece porque o campo é o maior laboratório que temos, sendo possível compreender todas as ciências”*.sic. (sujeito A).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como pressuposto compreender como acontece a escolarização dentro da metodologia da alternância e averiguar como acontecem as práticas pedagógicas que identificam a mesma. Percebe-se que a alternância funciona a partir da ajuda de alguns instrumentos ou ferramentas como, plano de estudo, plano de formação, caderno da realidade, conclusões em

Metodologia da alternância na casa familiar rural de Chopinzinho- Paraná/Brasil

Copyleft: Suzani Pletsch Verlindes, Suzete Terezinha Orzechowski

comum, visita de estudo, visita na propriedade, intervenções externas e projeto de vida. Todas essas ferramentas fazem parte da metodologia da alternância e funcionam promovendo a articulação entre os conteúdos estudados pelos alunos baseados nos temas geradores de cada semana na escola e na propriedade. É importante frisar que nada funciona se não obtiver o interesse de todos, sejam alunos ou professores participando e acompanhando de forma direta de todo o processo da alternância.

O trabalho de investigação com abordagem qualitativa contribui para a formação acadêmica do Pedagogo e revela a necessidade em compreender outros espaços de escolarização, com outras abordagens teórico-metodológicas. Neste contexto quando se defende a alternância como processo de ensino e, processo de aprendizagem, reitera-se, a importância de aprofundamentos sobre a aplicação didático-pedagógica. Importa compreender o que embasa uma concepção metodológica, na qual, ensino e aprendizagem acontecem em tempos, situações e técnicas diferentes do contexto da educação regular. Ainda é possível, na continuidade da análise, apontar a necessidade de embasamento teórico-metodológico ancorada em uma reflexão do processo educacional, cada vez mais crítica. Este é um caminho que pode ser socializado para ampliar a discussão.

Neste contexto, no Paraná, são atendidos 600 alunos, aproximadamente. Entre embates político-econômicos as CFRs resistem com o objetivo de manter o homem no campo com uma educação que atenda as especificidades desta população. O governo do Estado do Paraná, esteve durante o mês de julho de 2015 em embates com os Municípios sobre o fechamento das CFRs. Por hora, algumas escolas entraram em processo de encerramento de suas atividades. Outras, vem resistindo, mas, com receio.

Assim, enquanto se promove uma metodologia que ainda carece de aprofundamentos para que se estabeleça como uma proposta para a escola em seu todo. Na mesma escola se luta por sua manutenção, inclusive com alimentação doadas pelos produtores rurais. É inegável que a atenção de professores e técnicos, alunos, familiares e comunidade têm sua atenção voltada para tais contradições e em muitos momentos a metodologia da alternância acontece precariamente, pois, depende de atenção de todos os seguimentos. Além disso, depende de um estado profissional que assegure o desempenho competente de cada sujeito.

Para finalizar defende-se a concepção de uma metodologia da alternância, como método de ensino e não como uma Pedagogia. É uma metodologia porque está aplicada à educação que acontece no campo, para o campo e a partir do campo. Uma metodologia alicerçada nos estudos freireanos que embasam os processos da educação popular, da educação nos movimentos sociais do campo e das cidades. Este é um caminho crítico que precisa ser percorrido por educadores desejosos

Metodologia da alternância na casa familiar rural de Chopinzinho- Paraná/Brasil

Copyleft: Suzani Pletsch Verlindes, Suzete Terezinha Orzechowski

de uma educação ancorada na práxis social. Tal investida vai de encontro aos planos político-partidários, entretanto, é urgente trilhá-lo!

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Márcia Angela da S.; BRZEZINSKI, Iria; COSTA L. Freitas, Helena; SOARES Pereira da Silva, Marcelo; RODRIGUES Pino, Ivany. Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação **Educação & Sociedade**, vol. 27, nº. 96, outubro, 2006, pp. 819-842 Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, Brasil.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília, 1996.

FAZENDA, Ivani. (org.) O que é interdisciplinaridade?. São Paulo: Cortez, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LAKATOS. Eva Maria. MARCONI. Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed, São Paulo: Atlas 2013.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** São Paulo: Cortez, 1999.

LIMA, Denise Monteiro De. **Práticas educativas em alternância**: Valorização ou não do modo de vida camponês (TCC), Goiânia,UFG 2010.

LÜDKE. Menga. **Pesquisa em educação**: Abordagens qualitativas.- São Paulo: EPU,1986.

MACHADO, Carmem Lucia Bezerra. CAMPOS, Cristiane Senhorinha Soares. PALUDO, Conceição. **Teoria e prática da educação do campo**: análise de experiências. Brasília: MDA, 2008.

NOSELLA, Paolo, **Educação no Campo**: origens da alternância no Brasil. Vitoria: Edufes, 2012.

PARANÁ. Seed. **Diretrizes curriculares da educação do campo**. Curitiba, 2006.

QUEIROZ. João Batista Pereira de. **O processo de implantação da escola família agrícola (EFA) de Goiás**. Goiânia,UFG, 1997.

SANTOS, Neila Reis Correia. **Educação do campo e alternância**: Reflexões de uma experiência na Transamazônica. Natal, 2006.

VALADÃO, Alberto Dias. **A pedagogia da alternância sob a perspectiva dos estudantes da EFA-Itapirema de Ji-Paraná**.UNIR, Porto Velho, 2011.

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Pletsch Verlindes, S.; Orzechowski, Suzete Terezinha ; (2016); Metodologia da alternância na casa familiar rural de Chopinzinho- Paraná/Brasil.; en <http://quadernsanimacio.net> ; nº 24, julio de 2016; ISSN: 1698-4404

Metodologia da alternância na casa familiar rural de Chopinzinho- Paraná/Brasil

Copyleft: Suzani Pletsch Verlindes, Suzete Terezinha Orzechowski